

AVALIAÇÃO DOS INTERESSES PROFISSIONAIS E SUA ASSOCIAÇÃO COM
OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Elisa Bertoletti

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso
de Especialização em Psicologia - Ênfase em Avaliação Psicológica - sob orientação da
Prof^a. Dr^a. Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Porto Alegre, Novembro de 2017.

SUMÁRIO

Capítulo I	
Introdução.....	3
Capítulo II	
Método.....	8
2.1 Participantes.....	8
2.2 Instrumentos.....	9
2.3 Procedimentos.....	10
2.4 Análise de dados.....	10
Capítulo III	
Resultado e Discussão.....	11
Capítulo IV	
Considerações Finais.....	14
Referências.....	14

Capítulo I

Introdução

A investigação consistiu em analisar as associações entre os traços de personalidade e os interesses profissionais dos indivíduos, mediante a utilização dos instrumentos psicológicos IPO-Br (Inventário de Organização da Personalidade - Brasil) e AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais), devidamente validados pelo Conselho Federal de Psicologia (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2015).

Atualmente 156 instrumentos psicológicos possuem parecer favorável no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi), sendo que aproximadamente 32 são referentes à avaliação da personalidade, traços e características afins e 7 são de orientação profissional. Destes 7 instrumentos apenas 2 são direcionados para analisar as preferências dos indivíduos.

O processo de investigação psicológica demanda a integração de diversas informações, tais quais, observação, entrevistas, visitas domiciliares, aplicação de testes, entre outras técnicas (CFP, 2013). A utilização de métodos e técnicas reconhecidas pela ciência psicológica é tema central na avaliação e a busca por resultados confiáveis demanda a aplicação de testes psicológicos, por serem instrumentos de medida padronizado e objetivo de uma amostra comportamental (Primi, 2010).

Estudos fornecem evidências científicas que o desenvolvimento e o uso de instrumentos contribuem para o avanço da psicologia como campo de conhecimento técnico e aperfeiçoamento da área de avaliação psicológica (Noronha, Primi, & Alchieri, 2004), possibilitando assim, a sistematização dos conhecimentos teóricos a respeito do funcionamento humano.

Na literatura a definição do construto de personalidade está intimamente ligada com a teoria empregada (Trentini, Hutz, Bandeira, Teixeira, Gonçalves & Thomazoni, 2009). No ano de 1966, o autor Jonh Allport já indicava a existência de mais de 50 definições para a conceitualização do construto de personalidade.

Entre diversas teorias e suas dimensões a personalidade pode ser considerada, em geral, como forma habitual de pensar, agir e sentir frente as circunstâncias da vida (McCrae & John, 1992). Corroborando esse entendimento, os autores Irigaray e

Schneider (2009) afirmam que as experiências de vida, contexto social e características pessoais, podem sofrer modificações ao longo do processo de envelhecer.

Verifica-se que o estudo sobre personalidade tem sido interesse recorrente nas publicações na área de avaliação psicológica e também, número crescente em instrumentos disponíveis no mercado, sendo os mais utilizados pelos psicólogos (Hutz & Bandeira, 1993).

O estudo da personalidade, independentemente da teoria adotada, a partir das diferenças individuais, deve revelar as características, traços e comportamento do indivíduo. Qualquer instrumento de avaliação da personalidade deve ser capaz de avaliar e descrever tais características, traços que identifiquem e diferenciem os indivíduos (Pinho & Guzzo, 2003).

A universalidade e aplicabilidade de um instrumento expressa sua confiabilidade, independentemente de seus contextos, tais como: para fins de autoconhecimento, desenvolvimento pessoal, no trânsito, na clínica, tomadas de decisões em tribunais, entre outros (Nunes & Hutz, 2007).

A teoria da organização da personalidade, desenvolvida por Otto Kernberg, refere que a personalidade é uma “organização dinâmica de padrões duradouros de comportamento, cognição, emoção, motivação e formas de se relacionar com os outros que são característicos de um indivíduo” (Caligor, Kernberg, & Clarkin, 2007, p. 11-12). Integram esta organização três grandes estruturas responsáveis pelo modo de funcionamento patológico da personalidade: Neurótica, Borderline e Psicótica. Sua avaliação se dá por meio do diagnóstico de três funções do ego: formação da identidade, os níveis de mecanismos defensivos predominantes e a capacidade de testar a realidade (Kernberg, 1995; Kernberg & Caligor, 2005).

Seguindo seu estudo da organização da personalidade, Kernberg, juntamente com os autores Clarkin e Yeomans (1999), desenvolveu uma entrevista de autoavaliação com características dimensionais, nomeada de *Inventory of Personality Organization* – IPO, com o propósito de mensurar as variáveis como prototípicas do nível de organização da personalidade. Esta avaliação foi adaptada à sociedade brasileira (IPO-Br) em equivalência funcional e estrutural com a versão original (Oliveira & Bandeira, 2011), tendo se revelado um instrumento eficaz para a avaliação de dimensões patológicas da personalidade e elaboração de hipóteses de diagnóstico

estrutural. Baseado nessa teoria, escolhemos para o presente estudo a utilização do Inventário de Organização da Personalidade - Brasil (IPO-Br).

O IPO é um instrumento desenvolvido para avaliar a organização psicodinâmica da personalidade de pessoas sadias, bem como os estados psicopatológicos da personalidade. É um instrumento de autorrelato, do tipo *Likert* de cinco pontos (1 “nunca verdadeiro” – 5 “sempre verdadeiro”), composto por 83 itens distribuídos em cinco subescalas. As três primeiras subescalas, chamadas de Escalas Clínicas Primárias, avaliam as Defesas Primitivas, a Difusão da Identidade e o Teste de Realidade. Essas escalas possibilitam a avaliação da estrutura psicodinâmica da personalidade e suas mudanças. As duas subescalas adicionais, chamadas de Escalas Adicionais, avaliam a Agressividade e os Valores Morais, dimensões com grande alteração em transtornos de personalidade.

Especificamente no contexto vocacional, considera-se a relação entre a personalidade e os interesses como construtos centrais para o aconselhamento profissional (Noronha & Ambiel, 2006). As diversas características da personalidade podem ser reveladas nas atividades ocupacionais, sendo parte fundamental da vida.

No aconselhamento profissional os aspectos da personalidade, habilidades e interesses, quando correlacionados, permitem melhor compreensão das diversas variáveis que interferem a tomada de decisão (Primi et al., 2002). Dentre as significativas contribuições, encontram-se os escritos de John Holland (1966), que evidenciam a estreita relação entre interesses profissionais e os traços de personalidade.

Holland identificou seis dimensões de interesse vocacional, que envolvem a personalidade do indivíduo e o ambiente de trabalho, a explicar sua visão da escolha vocacional baseada na ideia de traço e fator. De acordo com suas conclusões, que hoje são referência na pesquisa sobre o desenvolvimento vocacional e de carreira, os interesses revelam a possibilidade de reação do indivíduo aos estímulos ambientais. A disposição no envolvimento das atividades ocupacionais integraria, de certa forma, os próprios valores e necessidades individuais. Ainda que variáveis externas ou fatores sociais diversos possam interferir no processo de decisão vocacional, a intensidade do efeito depende diretamente de como cada sujeito percebe e processa as informações.

Levenfus e Bandeira (2009), analisam que o construto de interesse possui diversas referências na literatura e que a definição mais apropriada seria a dos autores Noronha, Sisto e Santos (2007) que descrevem o interesse como preferência por

atividades relacionadas com o trabalho. Dentre as principais pesquisas destacam-se os estudos dos autores Ginzberg, Ginzburg, Axelrad e Herma (1951 citado por Levenfus & Bandeira, 2009, p.18) que compararam e perceberam que “a escolha profissional é definida pelos interesses, pelas capacidades e pelos valores”.

De forma geral, pode-se, dizer que o exercício de uma atividade laborativa proporciona o desenvolvimento humano, sendo necessidade básica do homem e parte indivisível das relações socioculturais. Os autores Holland, Fritzsche e Powell (1994) referem que os interesses profissionais expressam a personalidade, por consequência, revelada na atividade laborativa.

No contexto do aconselhamento profissional, identificamos no instrumento de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), a possibilidade de reflexão sobre as características individuais, além de propiciar reflexão acerca de outros aspectos envolvidos na escolha profissional. Permitindo assim, a identificação ou não com a ocupação mais adequada.

O AIP é um instrumento que avalia a preferência do sujeito por dez campos de interesses profissionais, composto por 100 pares de atividades, totalizando em 20 atividades de cada um dos dez campos, distribuídas de tal forma que cada campo seja confrontado com todos os outros e com ele mesmo duas vezes. Tendo em vista a necessidade de o sujeito escolher uma das alternativas da dupla de atividades apresentadas, o AIP oferece a possibilidade de o sujeito apontar quando uma delas está sendo escolhida por obrigação. Isso oferece ao orientador um dado a mais sobre a intensidade de satisfação com a escolha. Identifica a média de preferência por sexo e diferentes níveis de interesses para homens e mulheres. Considerando que atualmente as profissões reúnem múltiplas configurações, o AIP propõe uma análise dinâmica dos diferentes campos, para somente então apresentar as diferentes possibilidades de cursos de nível superior. Os campos de interesses estão assim denominados: CFM - Campo Físico / Matemático; CFQ - Campo Físico / Químico; CCF - Campo Cálculos / Finanças; COA - Campo Organizacional / Administrativo; CJS - Campo Jurídico / Social; CCP - Campo Comunicação / Persuasão; CSL - Campo Simbólico / Lingüístico; CMA - Campo Manual / Artístico; CCE - Campo Comportamental / Educacional; CBS - Campo Biológico / Saúde.

Devido à importância científica do banco de dados do portal de pesquisa da American Psychological Association (APA), foram realizados levantamento em

periódicos científicos completos a partir dos descritores “traços de personalidade” e “interesses profissionais” presentes tanto no tema quanto nas palavras-chave ou nos resumos. Por meio da leitura do título e resumo, foram encontrados 68 estudos empíricos indexados nas bases de dados da PsycINFO, dentre os quais 37 teriam relação com o tema. Apenas dois estudos consideraram a influência dos traços de personalidade nos interesses profissionais: *Mapping Associations Between Interests and Personality* e *Personality and Vocational Interests in an Adult Sample*.

Há uma perceptível lacuna, no Brasil ou mesmo no exterior, de estudos exaustivos referentes às características individuais e aspectos envolvidos na escolha profissional. Além disso, é possível afirmar que a produção científica analisada, apesar de priorizar a obtenção de evidências empíricas, está restrita e enfatiza apenas parte das variáveis associadas a traços de personalidade entre interesses profissionais.

Desta forma, reafirmo a relevância da área de avaliação psicológica na área de orientação vocacional e a escassez de estudos que analisam as associações entre instrumentos que avaliam o construto da personalidade e os interesses profissionais. O presente estudo propôs a aplicação do instrumento IPO com o instrumento AIP, a fim de contribuir para o desenvolvimento da área, em especial, da prática do aconselhamento profissional. Além disso, espera-se que este trabalho traga informações atuais entre traços de personalidade e interesses profissionais, campo tão pouco discutido na literatura científica brasileira.

O objetivo da investigação consistiu em analisar as associações entre os traços de personalidade e os interesses profissionais dos indivíduos, mediante a utilização dos instrumentos psicológicos IPO-Br (Inventário de Organização da Personalidade - Brasil) e AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais).

Capítulo II

Método

Trata-se de um estudo transversal de delineamento correlacional.

2.1 Participantes

Participaram do estudo 108 indivíduos, com idade superior a 17 anos em média de idade de 29 anos (DP = 9,6). Os questionários foram respondidos via internet, em plataforma web. A predominância da participação feminina na pesquisa e outros dados sociodemográficos (em frequência e porcentagem) podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1- Apresentação dos dados sociodemográficos

	f (%)
Sexo	
Feminino	83 (76,85)
Masculino	25 (23,15)
Escolaridade	
Ensino Médio Completo	16 (14,81)
Superior Incompleto	38 (35,19)
Superior Completo	17 (15,74)
Pós-Graduação	37 (34,26)
Tipo de Escola	
Pública	70 (64,81)
Privada	38 (35,19)
Trabalha	
Sim	72 (66,67)
Não	36 (33,33)
Estado	
Rio Grande do Sul (RS)	101 (93,52)
outros Estados	7 (6,49)

Como observado na tabela acima, os participantes da pesquisa residem em três diferentes regiões do Brasil: sudeste, sul e nordeste. O Estado com maior participação foi o Rio Grande do Sul (RS) e a identificação "outros Estados" se referem a Minas Gerais - MG (3 participantes), Santa Catarina - SC (2 participantes), Maranhão - MA (1 participante) e Ceará - CE (1 participante).

2.2 Instrumentos

Foram aplicados três instrumentos, a saber, um questionário de Dados Socioculturais e de Saúde, o instrumento de Avaliação dos Interesses Profissionais - AIP (Levenfus & Bandeira, 2009) e o Inventário de Organização da Personalidade - IPO-Br (Oliveira & Bandeira, 2011).

Questionário de Dados Socioculturais e de Saúde (QDSCS).

Questionário elaborado para este estudo, para caracterização da amostra. Neste questionário foram avaliadas as condições socioculturais (ex.: idade, sexo, escolaridade, etc.) e de saúde geral dos participantes (ex.: se está, ou já esteve em acompanhamento psicológico, se faz uso controlado de alguma medicação, entre outros). Tempo de aplicação de aproximadamente 10 minutos.

Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP):

Instrumento que avalia os interesses profissionais, composto por 100 pares de atividades, e cada um dos 20 campos de interesse é representado por 20 frases referentes a atividades que o caracterizam. Tendo sua elaboração e validação de conteúdo e de critério por Levenfus e Bandeira (2009), com tempo de aplicação de aproximadamente 40 minutos.

Inventário de Organização da Personalidade (IPO-Br):

IPO-Br (Oliveira & Bandeira, 2011) é a versão brasileira do IPO - *Inventory of Personality Organization* (Clarkin, Foelsch, & Kernberg, 2001), com tempo de aplicação de aproximadamente 30 minutos. Trata-se de um instrumento de autorrelato, composto por 83 itens, respondidos em escala *Likert* de cinco pontos (1 “nunca verdadeiro” – 5 “sempre verdadeiro”), na qual o participante indica o grau de

concordância com cada frase. Este instrumento avalia as funções egóicas no Modelo de Organização da Personalidade, distribuídos em cinco subescalas, a saber, Difusão de Identidade (21 itens), Defesas Primitivas (16 itens), Teste de Realidade (20 itens), Agressão (18 itens) e Valores Morais (11 itens).

2.3 Procedimentos

As questões éticas foram asseguradas, conforme Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS. Para a coleta do tipo *survery online*, foi utilizado a ferramenta *SurveryMonkey* na criação do questionário administrado pelo Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como meio de auxiliar o indivíduo na escolha profissional.

A divulgação do projeto foi feita por meios eletrônicos, internet e redes sociais. A aplicação ocorreu de forma online e gratuita.

Todas informações obtidas foram criptografadas a garantir segurança da fonte e impossibilitar manipulação indevida (garantindo anonimato). Para preservar a segurança e o bem estar dos sujeitos que quiseram participar do estudo, eles assinalaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Aos mesmos, foi garantida total confidencialidade dos dados, bem como o direito de retirar sua permissão quanto à participação no estudo a qualquer tempo.

Ao final dos questionários eletrônicos via internet, o participante que solicitou retorno por e-mail recebeu o resultado dos dados obtidos na avaliação.

2.4 Análise de dados

Os dados foram computados e analisados pelo *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Foram realizadas análises descritivas de frequência para os dados do questionário sociodemográfico. Foram também realizadas análises de correlação entre idade e algumas variáveis de interesse, assim como entre as dimensões do AIP e do IPO.

Capítulo III

Resultado e Discussão

Em relação a escolha profissional, os participantes da pesquisa responderam, em escala de 1 a 7, o fator que mais o influencia na tomada de decisão. Na Tabela 2 estão listados o maior percentual de pessoas que escolheram cada fator em primeiro, segundo, terceiro lugar e assim sucessivamente. Destaca-se que um percentual significativo de indivíduos escolheu a satisfação pessoal como o fator mais importante. Em segundo lugar, com 37,04%, a baixa concorrência no vestibular surgiu como fator de relevância. Outros fatores podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 - Fatores considerados mais importantes na influência da escolha profissional

	f (%)
Satisfação pessoal	58 (53,70)
Baixa concorrência no vestibular	40 (37,04)
Habilidade com a matéria	39 (36,11)
Influência da família	32 (29,63)
Retorno financeiro	31 (28,70)
Influência dos amigos	26 (24,07)
Meios de comunicação	26 (24,07)
Total	108

No questionário de dados sociodemográficos também foram feitas questões com relação à escolha do curso. A maioria da amostra (94,44%) respondeu já ter escolhido o curso, em contrapartida aos 5,56% de indivíduos que marcaram não ter definido sua escolha. Chama atenção o interesse, ou ao menos a curiosidade, das pessoas com opção profissional aparentemente definida em estudo que se propõe a analisar as associações entre os traços de personalidade e os interesses profissionais.

Os resultados demonstram que quanto mais jovem o participante, maior instabilidade apresentada nas escolhas dos cursos. Na análise dos dados por correlação de idade, observamos que a dificuldade na escolha está fortemente relacionada à organização da personalidade psicótica dos mais jovens. Afalta de integração do conceito de eu e outros significativos (difusão da identidade) estão presentes pelo uso predominante de operações defensivas centradas nos mecanismos de cisão e pela perda da capacidade de testar a realidade (Clarkin, Yeomans & Kernberg, 1999). Esses achados nos revelam a predominância de maior interesse deste grupo pelo campo físico e matemático.

Tabela 3 - Médias no IPO e AIP por sexo

	Masculino	Feminino
Instabilidade Self/Outros	2,29	2,43
Instabilidade Comportamento	2,07	2,02
Instabilidade Objetivos	1,88	2,30
Psicose	1,68	1,65
Agressão Autodirigida	1,42	1,46
Distorção Valores Morais	2,94	2,10
Agressão Sádica	1,48	1,42
CFM	8,00	5,82
CFQ	7,09	8,37
CCF	8,19	5,45
COA	9,14	8,50
CJS	9,09	10,43
CCP	9,05	7,37
CSL	9,52	11,25
CMA	7,05	8,97
CCE	9,33	12,75
CBS	7,14	10,88

Com relação aos problemas de personalidade, percebemos que os indivíduos que apresentaram psicose alta escolheram um número elevado e acima da média de

diferentes campos profissionais. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os indivíduos com organização psicótica alta perdem a capacidade de diferenciar o eu do não-eu, assim como apresentam confusão e incapacidades de distinguir os conteúdos internos dos externos, manifestados, muitas vezes, por delírios e alucinações (Clarkin, Yeomans & Kernberg, 1999).

Outra observação importante do estudo diz respeito à significativa presença de instabilidade nos objetivos dos indivíduos que tendem a escolher o campo biológico e saúde, como podemos observar na Tabela 5. Esses participantes revelam inconstância de objetivos e indicam o retorno financeiro como fator de maior influência para a escolha do curso. Esses resultados, nos permitem considerar distorções dos valores morais, ou seja, avaliar em que medida o indivíduo conseguiu internalizar valores morais e estáveis, os quais afetam sua experiência interior e orientam seus comportamentos (Kernberg, 1995; Kernberg & Caligor, 2005).

Tabela 4 - Correlação por idade (anos)

Variáveis	CFM	CFQ	CCF	COA	CJS	CCP	CSL	CMA	CCE	CBS
Instabilidade do Self/Outros	,034	,187	-,095	-,068	-,017	,019	,301*	,260*	,067	,143
Instabilidade do Comportamento	,154	,259	-,005	-,065	-,006	,005	,184	,250	,046	,182
Instabilidade nos Objetivos	-,128	,069	-,195	-,091	,060	-,064	,154	,151	,059	,224*
Psicose	,241*	,276*	,179	,140	,149	,153	,373*	,349*	,114	,227*
Agressão Autodirigida	,158	,233*	,044	-,029	-,035	-,023	,096	,146	,036	,195
Distorção dos Valores Morais	,028	,059	,073	,048	,007	,090	,184	,146	,027	-,003
Agressão Sádica	,088	,080	,023	,018	,004	,102	,176	,197	-,071	,085

Nota: * P<0,05

No que se refere às subescalas do IPO, chamadas de Escalas Adicionais, que avaliam a Agressividade e os Valores Morais, dimensões com grande alteração em transtornos de personalidade, observamos que os participantes da pesquisa com personalidade patológica apresentaram baixos níveis de valores morais (Lenzenweger et al., 2001).

Capítulo IV

Considerações Finais

Considerando a escolha profissional um processo complexo, no qual interferem os aspectos de um determinado contexto social e individual, o objetivo deste trabalho foi contribuir para o estudo dos interesses profissionais e sua associação com os traços de personalidade, mediante a utilização dos instrumentos psicológicos IPO-Br (Inventário de Organização da Personalidade - Brasil) e AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais).

Apesar de não esgotar as muitas especificidades da pesquisa na área de interesses profissionais e de personalidade, ainda restam facetas a serem exploradas, como aspectos da aquisição de identidade e de escolha profissional. Os achados necessitariam de uma amostra maior para aprofundamento teórico e da análise entre os interesses profissionais e sua associação com os traços de personalidade.

Referências

Allport, G.W. (1966). *Personalidade padrões e desenvolvimento*. São Paulo: Herder; Editora da Universidade de São Paulo.

American Psychological Association. (2010). *PsycNET*. Recuperado em 24 maio, 2015, de <http://psycnet.apa.org/>

Caligor, E., Kernberg, O. F., & Clarkin, J. F. (2007). *Handbook of dynamic psychotherapy for higher level personality pathology*. Washington: American Psychiatric Publishing. Cheung, G., & Rensvold, R.B. (2002). Evaluating goodness-of-fit indexes for testing measurement invariance. *Structural Equation Modeling*, 9, 233-255.

Clarkin J., Yeomans, F. & Kernberg, O. (1999). *Psychotherapy for borderline personality*. New York: John Wiley & Sons.

Conselho Federal de Psicologia – CFP (2015, abr). *SATEPSI – Lista dos testes psicológicos*. Recuperado em 28 abril, 2015, de: <http://satepsi.cfp.org.br>

Conselho Federal de Psicologia – CFP (2013). *Cartilha Avaliação Psicológica*. Brasília, DF. Recuperado em 29 abril, 2016, de: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>

Costa, Paul T ., McCrae, Robert R ., & Holland, John L. Personality and Vocational Interests in an Adult Sample. *Journal of Applied Psychology*, Vol 69 (3), agosto 1984, 390-400. Recuperado em 29 maio, 2015, de <http://dx.doi.org/10.1037/0021-9010.69.3.390>

Hall, C.S., Lindzey, G., & Campbell, J.B. (2000). *Teorias da Personalidade*. Porto Alegre: Artmed.

Holland, J.L., Fritzsche, B.A., & Powell, A.B. (1994). *SDS- Self- Directed Search*. Los Angeles, California: PAR- Psychological Assessment Resources.

Hutz, C. S., & Bandeira, D.R. (1993). Tendências Contemporâneas no Uso dos Testes: uma análise da literatura brasileira e internacional. *Psicologia: reflexão e crítica*, 6(1/2), 85-101.

Irigaray, T., & Schneider, R. (2009). Dimensões da personalidade, Qualidade de Vida e Depressão em Idosas. *Revista Psicologia em Estudo*, 14, 759-766.

Kernberg, O. F., & Caligor, E. (2005). A Psychoanalytic Theory of Personality Disorders. In M. K. Lenzenweger & J. F. Clarkin (Eds.). *Major theories of personality disorder* (pp. 114-156) (2nd ed.). New York: The Guilford Press.

Kernberg, O. F. (1995a). *Agressão nos transtornos de personalidade e nas perversões*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Levenfus, R.S., & Bandeira, D.R. (2009). *AIP – Avaliação de Interesses Profissionais*. São Paulo: Vetor Editora.

McCrae, R.R., & Costa, P.T.Jr (1997). Personality trait structure as a human universal, *American Psychologist*, 52, 509-516.

McCrae, R.R., & John, O.P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-215.

Noronha, A.P.P., Sisto, F.F., & Santos, A.A.A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional - EAP: Manual de Aplicação*. São Paulo: Vetor.

Noronha, A.P.P., & Ambiel, R.A.M. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *Psico-USF*, 11(1), 75-84.

Noronha, A. P. P., Primi, R., & Alchieri, J. C. (2004). Parâmetros psicométricos: uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, 24(4), 88-99.

Nunes, C.H.S. da S., & Hutz, C.S. (2007). Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(1), 20-25.

Nunes, C.H.S.S., Hutz, C.S. & Nunes, M.F.O. (2010). *Bateria fatorial de personalidade: manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Oliveira, S. E. S. de & Bandeira, D. R. (2011). Linguistic and cultural adaptation of the Inventory of Personality Organization (IPO) for the Brazilian culture. *Journal of Depression & Anxiety*, 1, doi:10.4172/jda.1000105.

Pinho, C.C.M., & Guzzo, R.S.L. (2003). Taxonomia de adjetivos descritores da personalidade. *Revista Avaliação Psicológica*, 2(2), 81-97.

Primi, R. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(spe), 25-35.

Primi, R., Bighetti, C.A., Munhoz, A.H., Noronha, A.P.P., Polydoro, S.A.J., Di Nucci, E.P., & Pellegrini, M.C.K. (2002). Personalidade, interesses e habilidades: Um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. *Revista Avaliação Psicológica*, 1(1), 61-72.

Sullivan, Brandon A., & Hansen, Jo-Ida C. (Jul 2004). Mapping Associations Between Interests and Personality: Toward a Conceptual Understanding of Individual Differences in Vocational Behavior. *Journal of Counseling Psychology*, Vol 51(3), 287-298. Recuperado em 29 maio, 2015, de <http://dx.doi.org/10.1037/0022-0167.51.3.287>

Trentini, C.M., Hutz, C.S., Bandeira, D.R., Teixeira, M.A.P., Gonçalves, M.T.A., & Thomazoni A.R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Revista Avaliação Psicológica*, 8(2), 209-217.